

As relações étnico-raciais e a Educação Física: análise da produção no período 2012-2022

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2024.22.2.8480>

Catiana Nery Leal¹, Benedito Gonçalves Eugenio², Rafael Casaes de Brito³

Resumo: O texto apresenta os resultados de uma Revisão Sistemática da Literatura sobre a interface entre relações étnico-raciais no campo da Educação Física. O objetivo é analisar de que forma as dissertações e teses defendidas no período 2012 a 2022 têm abordado a interface entre relações étnico-raciais e a Educação Física. A pesquisa se configura como de Revisão Sistemática de Literatura de caráter qualitativo. Localizamos pesquisas em quatro regiões geográficas do país, com predominância do sudeste, região que concentra a maior parte dos programas de pós-graduação. A descrição e análise dos dados evidencia que as pesquisas abordando o tema sobre a educação das Relações Étnico-Raciais tem se expandido no campo da Educação Física. Apontamos a necessidade de embrenhar-se e debater essa temática nas aulas de Educação Física nas escolas, por compreender o quanto essa disciplina pode contribuir para o conhecimento das Relações Étnico-Raciais dos estudantes através dos conteúdos da cultura corporal, jogos, esportes, lutas, danças e ginásticas.

Palavras-chaves: Relações Étnico-Raciais, Educação Física, Lei 10.639/03.

Ethnic-racial relations and Physical Education: production analysis in the period 2012-2022

Abstract: The text presents the results of a Systematic Literature Review on the interface between ethnic-racial relations in the field of Physical Education. The objective is to analyze how the dissertations and theses defended in the period 2012 to 2022 have addressed the interface between ethnic-racial relations and Physical Education. The research is configured as a Systematic Literature Review of a qualitative nature. We located research in four geographic regions of the country, with a predominance of the Southeast, the region that concentrates the majority of postgraduate programs. The description and analysis of the data shows that research addressing the topic of Ethnic-Racial Relations education has expanded in the field of Physical Education. We point out the need to delve into and debate this topic in Physical Education classes in schools, to understand how much this discipline can contribute to students' knowledge of Ethnic-Racial Relations through the contents of body culture, games, sports, fights, dances and gymnastics.

Keywords: Ethnic-Racial Relations, Physical education, Law 10,639/03.

Introdução

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que busca responder à questão: de que maneira as relações étnico-raciais vêm sendo abordadas nas

¹ Mestre em Relações Étnicas e Contemporaneidade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: catiananery@gmail.com.

²Doutor em Educação pela UNICAMP, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

³ Mestre em Relações Étnicas e Contemporaneidade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: rafaelc.brito@hotmail.com.

dissertações e teses que articulam essa temática com a Educação Física? O objetivo é analisar como as dissertações e teses defendidas no período de 2012 a 2022 têm tratado a interface entre relações étnico-raciais e Educação Física. Para realizar essa Revisão Sistemática da Literatura (RSL), utilizamos o banco de dados de Dissertações e Teses da Capes (BDT) dentro do marco temporal de 2012 a 2022. A pesquisa configura-se como uma RSL de caráter qualitativo.

A Educação Física, no Brasil, durante décadas teve um olhar que transcorreu por várias transformações médica, militar e esportivas, conforme sinaliza Souza (2022). Somente no século XIX a Educação Física começou a ter início como disciplina escolar, a partir daí teve seu primeiro componente curricular denominado como ginástica.

Do ponto de vista histórico, segundo Figueiredo (2016), a institucionalização da Educação Física como disciplina curricular se efetiva a partir da década de 1930. No final da década de 1930 são criados os Departamentos de Educação Física (ligados às instâncias governamentais), a divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Saúde, além de escolas de formação de professores civis e legislação específica.

Na década de 1940 continuaram os avanços com mais periódicos, primeira associação profissional e assim cria-se e consolidam-se instâncias específicas de seleção, formação e consagração do campo (Paiva, 2004). É preciso ter clareza que neste período a Educação Física era fortemente influenciada pelas ciências biológicas e naturais. “O caráter científico conferido à Educação Física constituía-se em fator determinante para sua consideração e respeito no interior do sistema educacional” (Coletivo de Autores, 2009, p. 52).

Nas décadas de 1970 e 1980 inicia um novo momento para o campo com o movimento denominado “renovador” da Educação Física, conforme Neira (2015). Esse movimento questionará o aspecto apenas biológico/de saúde conferido à disciplina e possibilitará a discussão de seu objeto do exercício físico para a cultura corporal.

Importante sinalizar que o conceito de cultura corporal vem recebendo contribuições tanto das teorias críticas quanto das teorias pós-críticas de currículo, sendo utilizado por professores do campo para propor novas concepções pedagógicas na Educação Física. “As teorias pós-críticas alertam que todas as práticas corporais, enquanto textos da cultura são perpassadas por relações de poder que têm na classe, etnia, gênero, religião, idade, nível de habilidade etc. alguns dos seus marcadores sociais” (Neira, 2015, p. 239).

A década de 1990 em diante também presenciou a incorporação de temáticas relacionadas à diversidade como relações sociais de gênero (Corsino; Auad, 2012; Altman, 2015), relações étnico-raciais (conceição; Corsino, 2016) ao campo da Educação Física escolar, ampliando significativamente. Compreendemos que a escola é um espaço multicultural, pois é nela que circulam cotidianamente estudantes de diferentes grupos étnicos e culturais. A Educação Física, por meio dos conteúdos da cultura corporal (jogos, esportes, lutas, danças e ginásticas) proporciona para os sujeitos uma pluralidade de conhecimentos, dentre eles os relacionados às relações étnico-raciais.

Para Gomes (2012), a urgência para tornar as discussões sobre as Histórias Afro-Brasileiras e Africanas presentes no currículo e na prática pedagógica que visem o reconhecimento da diversidade étnico-racial e o tratamento digno da questão racial e do povo negro no cotidiano escolar. É necessário compreender o quanto essa discussão sobre as Relações Étnico-Raciais é importante de ser abordada na escola, porque a escola é um espaço de produção de conhecimento para a sociedade. No entanto, não basta apenas compreender que são necessárias essas abordagens, é preciso reconhecer e propor essas transformações, entretanto, é preciso indicar caminhos possíveis para uma educação antirracista.

Diferentes abordagens pedagógicas sobre a Educação Física dividem espaço e se reconhece o papel desse campo de conhecimento para o desenvolvimento humano, sendo um enorme instrumento para o aprendizado, integração social e exercício da cidadania. Diante desse contexto surge o questionamento sobre o que se tem produzido sobre as Relações Étnico-Raciais na área da Educação Física na educação básica e assim compreender como os professores estão abordando essa temática durante as aulas, visto que a Educação Física nos possibilita explorar essa temática.

Organizamos o artigo da seguinte maneira: primeiro na introdução apresentamos a temática que o artigo se propôs a discutir, em segundo, apresentamos os caminhos metodológicos necessário para a produção dos dados, em terceiro, apresentamos os resultados e discussão destacando o que as pesquisas abordam sobre as relações étnico-raciais na educação física e por último apresentamos as considerações finais da pesquisa.

Metodologia

A revisão sistemática é um tipo de pesquisa que se vale de material já produzido sobre determinada temática. Sampaio e Mancini (2007) apontam que a revisão recomenda responder uma inquietação específica, ou seja, uma pergunta direcionadora, que precisa ser apresentada de maneira objetiva ou parcial.

O material que serviu como fonte para a escrita deste artigo está disponível na base de dados do Banco de Dissertações e Teses da Capes. Para localizarmos os trabalhos foram empregados os seguintes descritores: “EDUCAÇÃO FÍSICA”, “RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS”. Utilizamos durante as buscas o operador booleano AND para apurar as buscas e empregamos o uso de duplas aspas para refinar as buscas de forma mais específica. Após as buscas, foram encontrados um total de vinte (20) trabalhos na área da Educação Física em articulação com as relações étnico-raciais. Para a organização dos dados, empregamos a Análise de conteúdo de Bardin (1977).

Os critérios de inclusão e exclusão foram definidos com base na pergunta que direciona esta revisão, como o tempo de busca apropriado, mensuração dos desfechos de interesse e critérios metodológicos. A partir disso, adotamos como critério de inclusão trabalhos abordando a temática das Relações Étnico-Raciais na Educação Física, trabalhos na educação básica e trabalhos dentro do marco temporal de 2012-2022. Os critérios de exclusão empregados foram trabalhos com pesquisas repetidas, trabalhos que fogem da temática da pesquisa e pesquisas publicadas fora do marco temporal.

Na primeira etapa da análise de conteúdo, a pré-análise, realizamos a *leitura flutuante*, por meio da qual tivemos o primeiro contato com os dados produzidos. Após a leitura flutuante foram excluídos oito (8). Na segunda etapa organizamos o material em categorias. Agrupamos os textos que mais se aproximavam quanto à abordagem do tema e as articulações realizadas. Na terceira fase do processo, chamada de tratamento dos resultados e interpretação dos dados, analisamos as nove (9) dissertações e três (3) teses que constituem o corpus.

No quadro 01 abaixo destacamos todos os materiais selecionados.

TÍTULO	AUTOR	ANO/IES	CÓDIGO
No movimento do jongo: educação física e as relações étnico-raciais na escola	Rangel, Gleisiele Saraiva	2017/UFES	D1
Corpo, cultura e educação (física) nos quilombos da serra	Bezerra, Hudson Pablo de Oliveira	2021/UFRN	T1
Jogos de origem ou descendência indígena e africana na educação física escolar: educação para e nas relações étnico-raciais	Bento, Clovis Claudino	2012/UFSCAR	D2
O currículo de educação física na ótica das relações étnico-raciais: a prática pedagógica de professores da diretoria regional do Campo Limpo	Lopes, Franz Carlos Oliveira	2020/UNINOVE	T2
Mojuodara: a educação física e as relações étnico-raciais na rede municipal de ensino de Porto Alegre	Bins, Gabriela Nobre	2014/UFRGS	D3
O ensino de educação física no centro de ensino quilombola benedito fontes: um estudo à luz da lei nº 10.639/2003	Araújo, Élia Poliene Correia	2021/UFMA	D4
Ensino e identidades: um estudo sobre as mulheres negras na escola	Jacob, Hemanuelle Di Lara Siqueira	2017/UFG	D5
Diversidade Cultural: um olhar pela perspectiva de professores de Educação Física Escolar	Souza, Cristiane Pereira de	2022/UFSCAR	T3
O eu, o outro e o nós: um caminho para compreender a diversidade na educação física escolar na perspectiva das crianças	Francisco, Cristiane Pereira de Souza	2018/UFSCAR	D6
Educação antirracista no município de São Paulo: análise das experiências pedagógicas na área de educação física escolar	Nobrega, Carolina Cristina Dos Santos	2019/UNIFESP	D7
Negro drama: narrativas estudantis negras, educação física escolar e educação étnico-racial	Izaú Veras Gomes	2019/UFMG	D8
Relações raciais no livro didático público do Paraná	Pacifico, Tânia Mara	2012/UFPR	D9

Quadro 1. Dissertações e Teses selecionados.

Fonte: os autores (2022)

A subseção a seguir apresentamos os resultados das pesquisas selecionadas para a análise.

Resultados e Discussão

Os debates sobre a educação das relações étnico-raciais ampliaram-se significativamente nos últimos anos, particularmente após a aprovação da Lei 10.639/03,

que tornou obrigatório o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira nos currículos da educação básica nas escolas públicas e privadas. É evidente que isso não se efetivou sem questionamentos e resistências, principalmente em um país como o nosso, em que o mito da democracia racial estrutura as relações sociais.

No gráfico 1, apresentamos os trabalhos selecionados por região do Brasil.

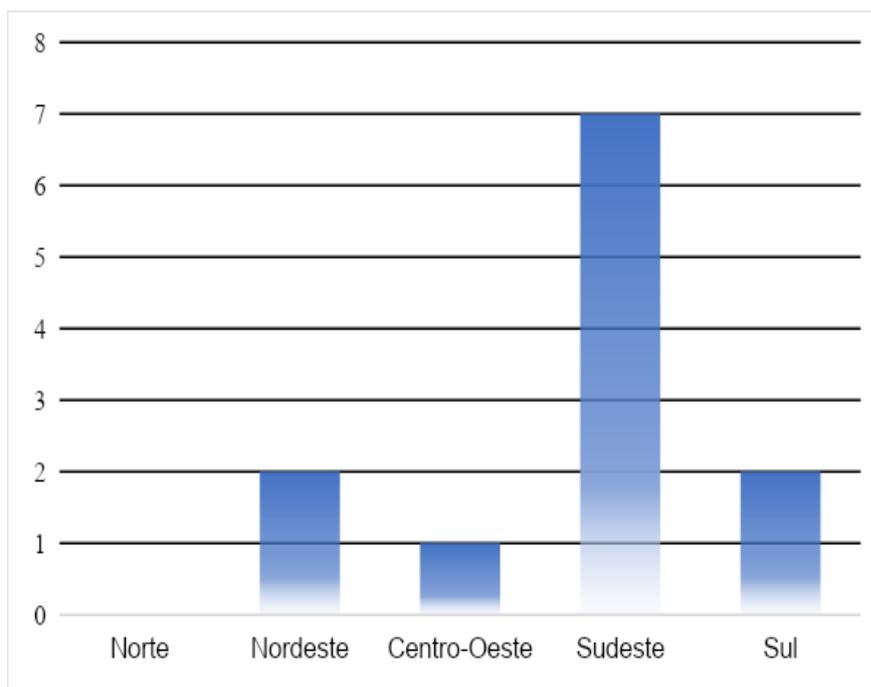


Gráfico 1 – Número de trabalhos encontrados por região do Brasil
Fonte: dados da pesquisa (2022)

O gráfico acima nos mostra que a região sudeste é onde localizamos uma maior quantidade de trabalhos abordando essa temática na Educação Física. É nessa região onde estão a maior parte dos programas de pós-graduação do país, assim como pesquisadores de referência no estudo da educação física escolar. Dos doze (12) trabalhos selecionados, sete (7) foram realizados em universidades na região sudeste, dois (2) na região nordeste, um (1) na região centro-oeste e dois (2) na região sul. Não identificamos nenhum estudo na região norte.

Algumas universidades se destacaram com mais pesquisas na área de Educação Física discutindo as relações étnico-raciais, conforme o gráfico 02 abaixo:

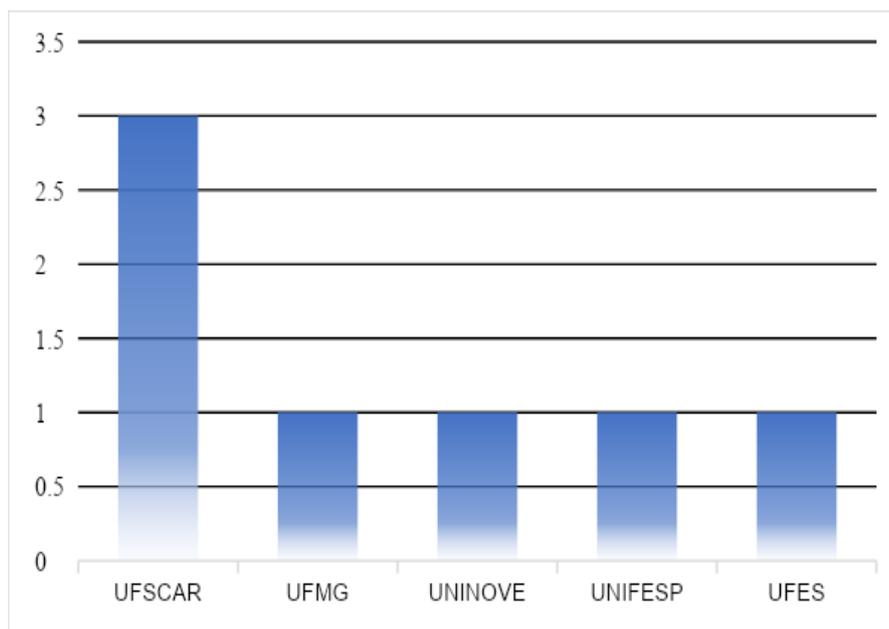


Gráfico 2 – Produção acadêmica das Universidades do Sudeste
Fonte: dados da pesquisa (2022)

No gráfico acima destaca-se a UFSCAR como a universidade com mais trabalhos produzidos dentro da temática deste artigo.

Alguns autores como Pacífico (2012), Bento (2012), Lopes (2014), Rangel (2017), Jacob (2017), Francisco (2018), Gomes (2019), Nóbrega (2019), Bezerra (2021), Araújo (2021), Souza (2022) problematizam as relações étnico-raciais, além de apresentarem em seus textos reflexões pertinentes sobre a temática na educação e, em particular, na Educação Física. Esses autores discutem em suas pesquisas a Lei 10.639/03 e destacam a importância dessa discussão no ambiente escolar.

A dissertação D1(2017) considera a necessidade de fortalecer as discussões que acentuam a urgência de revisão dos currículos escolares na tentativa de adequá-los à diversidade étnico-racial presente nas escolas, por meio de uma proposta que atenda às necessidades dos diversos grupos que vêm conquistando mais espaços nos modos de pensar e produzir cultura a partir de uma nova perspectiva de sociedade. Ressalta que necessitamos criar e reconstruir alternativas para que as práticas culturais locais não fiquem silenciadas, ou seja, manter vivas as tradições.

Sabemos que levantar essas discussões não é tarefa exclusiva da escola. Porém, as desigualdades e discriminações presentes na sociedade perpassam por ali o tempo inteiro, podendo promover mais desigualdades ou combatê-las. Dessa maneira, a escola precisa

superar o etnocentrismo. Assim, é indispensável ampliar o foco nos currículos escolares para a diversidade da cultura.

O estudo T2 (2020) aponta para a importância do currículo e a formação de professores, e como os professores estão sendo formados para trabalhar com essa temática tão importante, de modo a promover inserção tanto no currículo quanto na prática docente. A formação inicial e continuada de professores de Educação Física que pode contribuir de forma através da cultura corporal para abordar conteúdos que façam menção às relações étnico-raciais.

No decorrer das leituras dos textos selecionados observamos também a importância de aprofundar assuntos como esse no âmbito escolar e principalmente nas aulas de Educação Física, visto que essa disciplina nos possibilita desenvolver a temática de várias formas, a exemplo dos jogos, danças, estudos corporais. A proposta de discutir essas temáticas nas aulas de Educação Física é de criarmos condições para que assuntos como relações étnico-raciais, gênero, sexualidade, religião e outros assuntos aconteçam na prática, para que os estudantes tenham acesso ao conhecimento e que possam desconstruir pensamentos eurocêntricos.

T1 (2021) e D4 (2022) buscaram investigar as práticas dos corpos negros inseridos dentro da realidade cultural das comunidades de remanescentes quilombolas. O resultado deste estudo traz como proposição final um aquilombamento na Educação Física escolar que assegure que os saberes e práticas do corpo negro em movimento estejam presentes nos espaços da formação escolar para efetivar uma educação das Relações Étnico-Raciais, a partir de perspectivas interculturais, antirracistas e descolonizadoras. Diante desse resultado sugere uma sistematização e contextualização para auxiliar na prática de professores.

Nas pesquisas de D2 (2012), D7 (2019) e D3 (2014) abordam sobre os entendimentos dos professores sobre as relações étnico-raciais em sua pesquisa. Descrevem a prática de um professor que usa os valores civilizatórios Afro-Brasileiros como metodologia de trabalho pedagógico como uma possibilidade de trabalho com as questões étnico-raciais. Todas as dissertações ressaltam que a Educação Física proporciona construção de processos educativos relacionados à valorização, conhecimento e reconhecimento da cultura Indígena e Africana, dessa maneira estimulando os(as) envolvidos(as) a apresentarem os seus saberes, suas descobertas, suas indagações e curiosidades.

Sobre as contribuições dos professores de Educação Física com o trato da diversidade na sala de aula, D6 (2018;2022) aponta em seus estudos a importância de

diálogos para materializar as diferenças, e que os professores através de suas identidades culturais atribuem sentidos à diversidade cultural por meio da identidade cultural. Destaca-se no trabalho a importância de compreender que a discussão da temática implica no respeito com o outro na dimensão da alteridade. Para dar conta disso, precisamos trabalhar dentro de um currículo cultural.

Para discutir sobre a valorização da cultura e a relações étnico-raciais, D8 (2019), em sua pesquisa, apresenta a importância dessa valorização nas aulas de Educação Física porque lidamos com vários pensamentos, opiniões diversas, culturas diferentes, logo, requer todo um cuidado no trato dessas abordagens seja no falar, no ouvir e principalmente no escrever.

Não estudo de D5 (2017) a pesquisa tem como objetivo principal desta pesquisa foi elaborar uma sequência didática para a disciplina de Educação Física com o tema “Mulher Negra no Futebol”, voltados para a formação humana e o combate aos diversos tipos de violência e preconceitos praticados contra a população negra em específico as mulheres negras. Através dos dados identificamos inicialmente que há ainda uma barreira invisível que estigmatiza e exclui as mulheres negras no mercado de trabalho e em outros aspectos da vida.

Já no estudo desenvolvido por D9 (2012), o autor selecionou para análise livros de duas disciplinas, Língua Portuguesa e Educação Física. De forma geral, somente o livro de Educação Física atende parcialmente e com contradições internas, as definições legais sobre relações étnico-raciais.

A partir das discussões dos autores a discussão das relações étnico-raciais nas aulas de Educação Física na escola vem sendo investigada, abordando a diversidade de conteúdos que a Educação Física proporciona articulando com o ensino das relações étnico-raciais nas aulas através dos conteúdos da cultura corporal e uma construção de novas possibilidades utilizando a Lei 10.639/03 nas aulas. Todavia, precisamos romper com essa homogeneização que se tem sobre a Educação Física para que possa descolonizar os discursos biologizantes ainda muito presentes no campo da Educação Física.

Considerações Finais

Diante dos trabalhos analisados, ficou evidente que as pesquisas abordando o tema da educação das relações étnico-raciais têm se expandido no campo da Educação Física na educação. Mas ainda assim, apontamos a necessidade de debater essa temática no cotidiano curricular das aulas de Educação Física nas escolas por compreender o quanto essa disciplina

pode contribuir para o conhecimento dos estudantes através dos conteúdos da cultura corporal, jogos, esportes, lutas, danças e ginástica.

Os estudos discutidos nesta revisão sistemática apontam para a importância de abordagem da temática das relações étnico-raciais nas aulas de Educação Física. As pesquisas também sinalizam que ainda existe uma resistência por parte dos professores em abordar essa temática nas aulas, assim como para a necessidade de formação continuada acerca da temática para os docentes dessa disciplina, visto que há sim uma insegurança por parte de alguns professores em fazer o trato pedagógico das relações étnico-raciais.

Por isso, há uma necessidade de emergir micro ações dentro dos espaços escolares, ampliar essa discussão utilizando os conteúdos da cultura corpora como possibilidade de construção de uma Educação Física antirracista.

Referências

ARAÚJO, Élia Poliene Correia. **O ensino de Educação Física no Centro de Ensino Quilombola Benedito Fontes**: um estudo à luz da Lei nº 10.639/2003. 2021. 174 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica). Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2021.

ALTMANN, Helena. **Educação física escolar**: relações de gênero em jogo. São Paulo: Cortez, 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 70. ed. Lisboa: Persona, 1977.

BEZERRA, Hudson Pablo de Oliveira. **Corpo, cultura e Educação (Física) nos quilombos da Serra**. 2021. 265f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

BENTO, Clovis Claudino. **Jogos de origem ou descendência indígena e africana na Educação Física escolar**: educação para e nas relações étnico-raciais. 2012. 104 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

BINS, Gabriela Nobre. **Mojuodara**: uma possibilidade de trabalho com as questões étnico-raciais na Educação Física. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

BRASIL. Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

CORSINO, Luciano; AUAD, Daniela. **O professor diante das Relações de Gênero na Educação Física Escolar**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CORSINO, Luciano; CONCEIÇÃO, Willian L. da (Orgs.) **Educação Física Escolar e Relações Étnico-Raciais**: subsídios para a implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08. 1. ed. São Paulo: CRV, 2016.

FIGUEIREDO, Priscila K. **A história da Educação Física e os primeiros cursos de formação superior no Brasil**: o estabelecimento de uma disciplina (1929-1958). 272f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

FRANCISCO, Cristiane Pereira de Souza. **O eu, o outro e o nós**: um caminho para compreender a diversidade na Educação Física Escolar na perspectiva das crianças. 2018. 202 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

GOMES, Izaú Veras. **Negro drama [manuscrito]**: narrativas estudantis negras, educação física escolar e educação étnico-racial. 192f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

GOMES, Nilma Lino. Relações Étnico-Raciais, Educação e Descolonização dos Currículos. **Currículo Sem Fronteiras**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 01, p. 98-109, jan/abr. 2012.

JACOB, Hemanuelle Di Lara Siqueira. **Ensino e identidades**: um estudo sobre as mulheres negras na escola. 2017. 106 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/8035?mode=full>; Acesso em: 10 de abr. de 20123.

LOPES, Franz Carlos Oliveira. **O Currículo de Educação Física na ótica das relações étnico-raciais: a prática pedagógica de professores da Diretoria Regional do Campo Limpo**. 275f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2020.

GARCIA NEIRA, MARCOS. O currículo cultural da Educação Física: uma resposta aos dilemas da contemporaneidade. **Linhas**, Florianópolis, , v. 16, p. 276-304, 2015.

NÓBREGA, Carolina Cristina dos Santos. **Educação antirracista no município de São Paulo**: análise das experiências pedagógicas na área de Educação Física escolar. 216f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2019.

PACÍFICO, Tânia Mara. **Relações raciais no livro didático público do Paraná**. Dissertação (Mestrado em Educação). Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

RANGEL, Gleisiele Saraiva. **No movimento do Jongo**: a Educação Física e as relações étnico-raciais na escola. 219f. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, dez. 2006.

SOUZA, Ana Carolina Carvalho de. Questões Étnico-Raciais: problematizando o tema nas aulas de Educação Física. **Revista do Departamento de Educação Física**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 132-141, dez. 2019.

SOUZA, Cristiane P. **Diversidade Cultural**: um olhar pela perspectiva de professores de Educação Física Escolar. 178f. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022.

SOUZA, Luanda N. **Reformulação curricular e o ensino de Educação Física no ensino médio no Estado da Bahia**. 128f. Dissertação (Mestrado em Ensino). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2022.

Submissão: 22/11/2023. Aprovação: 04/06/2024. Publicação: 20/08/2024.